**Envelhecimento Ativo e as Infecções Sexualmente Transmissíveis**

Ana Beatriz Nascimento Santos¹ Kleviton Leandro Alves dos Santos²; Maria Júlia Galdino Almeida³; Juliana Raira Alves de Sousa Lima4; Josefa Yolanda Vitório Costa5; Evanio da Silva6

1Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [anabeatriznascimento947@gmail.com](mailto:anabeatriznascimento947@gmail.com)

2Graduando em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [klevitonl@gmail.com](mailto:klevitonl@gmail.com)

3Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [juliaalmeidagaldinoo@gmail.com](mailto:juliaalmeidagaldinoo@gmail.com)

4Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [jujuraira18@outlook.com](mailto:juliana93.jr@gmail.com)

5Graduanda em Enfermagem. Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [josefa123\_yolanda@hotmail.com](mailto:josefa123_yolanda@hotmail.com) 6Enfermeiro, Mestre em Pesquisa em Saúde - Centro Universitário CESMAC. Docente da Faculdade CESMAC do Sertão. E-mail: [evanionet@hotmail.com](mailto:evanionet@hotmail.com)

**Introdução:** O Brasil será o 6º pais com o maior número de idosos (> 65 anos) até 2050 (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). A ocorrência de práticas sexuais inseguras contribui para que essa população se torne mais vulnerável às infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), como a Sífilis, Clamídia, Vírus do Papiloma Humano (HPV) e a Gonorreia, que irão interferir diretamente na qualidade de vida dessas mulheres (PINTO et al., 2018). **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico do grupo de convivência para idosas, relacionando o risco para a IST por Sífilis e Câncer do colo de útero pelo Vírus do papiloma humano (HPV), implementando a TIPESC. **Metodologia:** Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), com Parecer Ético de nº 1.626.12. A base teórica e metodológica aplicada foi TIPESC (Teoria da Intervenção Práxica da Enfermagem em Saúde Coletiva). O campo de estudo se deu no grupo de convivência para idosos do Serviço Social do Comércio (SESC), no período de julho de 2017 a novembro de 2018. A amostra 209 participantes da pesquisa. O instrumento de coleta e análise dos dados adaptado do Questionário de Qualidade de Vida Sexual-Feminino (QVS-F). **Resultados e Discussão:** 39,7% das idosas mantém a vida sexualmente ativa. Uma pesquisa desenvolvida por Cybulski et al. (2018) com pessoas com 60 anos ou mais, considerou que o envelhecimento tem uma forte influência na qualidade das relações e funcionamento sexual, mas por si só não causa falta de desejo sexual. Com alguns fatores de risco presentes como: O sexo desprotegido 28,7% e múltiplos parceiros 42,1%. 18,2% apresentaram manifestações pregressas de IST, destas a Sífilis (47,2%) e HPV (52,8%) que está diretamente relacionado com o câncer de colo do útero, onde 100% destas infecções ocorreram na fase fértil de vida. Em concordância com o estudo de Andrade et al. (2017) essa pesquisa permitiu identificar dois fatores interacionados: o histórico pregresso de IST e ser do sexo feminino. **Conclusão:** Diante do exposto fica evidente a necessidade da efetivação da TIPESC, junto aos programas de saúde pública por multiprofissionais na grande área das ciências da saúde, em especial para a mulher senil. As mulheres, mais frequentemente que os homens, são atendidas nos serviços de saúde, fato relacionado a questões sociais e históricas, ligadas ao cuidado à saúde materno-infantil e que tende a manter-se ao longo da vida e a questões de gênero, pois o corpo feminino é frequentemente associado à ideia de lócus de cuidado, isso facilita a identificação de patologias na mulher. E infecções sexualmente transmissíveis, vem se mantendo em escala ascendente no público senil, tornando-se um problema de saúde pública.

**Descritores:** Sífilis. Saúde Pública. Infecções Sexualmente Transmissíveis,.Cuidados de Enfermagem.

**Referências**

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 1, p.8-15, jan. 2017. > <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>.

CYBULSKI, Mateusz et al. Sexual Quality of Life, Sexual Knowledge, and Attitudes of Older Adults on the Example of Inhabitants Over 60s of Bialystok, Poland. **Frontiers In Psychology**, [s.l.], v. 9, p.1-17, 11 abr. 2018. Frontiers Media SA. > <http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00483>.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.507-519, jun. 2016. > <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 23, n. 7, p.2423-2432, jul. 2018. > <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>.

JOAQUIM, Fabiana Lopes et al. Impact of venous ulcers on patients' quality of life: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.2021-2029, ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516>.